

O Passe Espírita

Claudio C. Conti

www.ccconti.com

www.gede.net.br

O ser humano é um conjunto harmônico de energias, constituído de Espírito e matéria, mente e perispírito, emoção e corpo físico, que interagem em fluxo contínuo uns sobre os outros.

Joanna de Ângelis

(livro Autodescobrimento - Uma Busca Interior)

CENTRO CORONÁRIO - Dele parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nosso sentimento, ideias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta.

André Luiz

(livro Evolução em Dois Mundos)

O passe normalmente é caracterizado por uma forma mais complexa do que realmente necessita ser. Existem livros e mais livros apresentados teorias sobre diversos tipos de passe: calmante, excitante, diagonal, longitudinal, etc. Quando o médium passista se perde nesta complexidade, a parte do trabalho que lhe cabe fica comprometida, não é realizada adequadamente.

Analisando as funções do corpo humano, podemos verificar que os processos de manutenção de saúde consistem em fluxo constante de material, seja sangue, ar, alimento, excreções, etc. Desta forma, podemos extrapolar o mesmo comportamento para o fluido existente no corpo e responsável também pela manutenção da saúde.

Assim, o produto resultante da extração de nutrientes presentes nos alimentos deverá, forçosamente, ser expelido; o mesmo ocorre com a inalação de ar rico em oxigênio e a exalação de ar pobre em oxigênio. Partindo, ainda, do princípio da similaridade, deverá existir uma linha de utilização do fluido presente no ser, isto é, fluido de certa qualidade deverá entrar no processo orgânico e perispiritual e depois dos “nutrientes” serem absorvidos, este fluido seria eliminado.

Devemos, então, nos trabalhos de passe, sempre pensar em termos de fluxo de fluido.

Diante da “grande variedade” de tipos de passe, algumas vezes os médiuns são orientados a “perceber” o funcionamento dos órgãos do paciente ou o seu estado psíquico para ministrar o passe “mais adequado”. Todavia, o grau de percepção que é requerido não é encontrado em qualquer médium, muito poucos possuem a capacidade mediúnica para isto e, dentre estes, menor número ainda consegue compreender o significado exato daquilo que está acessando.

Então, falar que se deve perceber o estado do paciente não significa nada, além de causar dificuldades para aqueles que estão ouvindo e não tem a menor noção de comoção fazer. Com esta ideia em mente, o médium, ao ministrar o passe, tenderá a tentar perceber algo, e como não irá perceber, tentará prestar cada vez mais atenção para tentar captar algo, acreditando não estar realizando o trabalho adequadamente.

Quando o médium possui a capacidade de percepção e considerando que seja capaz de uma avaliação adequada, poderá realizar um trabalho mais apurado, todavia, quando não se tem noção do que ocorre com o paciente, a melhor abordagem sempre será trabalhar no fluxo de energia.

Enquanto se está tentando uma percepção sobre estado do paciente, invariavelmente, o trabalho fica comprometido, pois o médium se perdeu no processo, tentando uma prática para a qual não tem as potencialidades necessárias.

Os itens relacionados a seguir apresentam os pontos principais sobre esta questão:

1. O passe é uma tarefa de transmissão de fluidos, devendo ser considerado como um fluxo energético dinâmico. Portanto, o passe deve ser trabalhado como um fluxo de fluido. Ao invés do médium se preocupar ou tentar identificar locais específicos para direcionamento do fluido, manteria a mente focada no fluxo que, por si só, alcançaria todas as regiões do corpo físico e perispiritual, similarmente as veias que levam o sangue com oxigênio a todos os locais do corpo utilizando, obviamente, os canais próprios, no caso, as artérias e veias;
2. Atuar no fluxo de fluido possibilita um trabalho mais efetivo que requer menos atenção específica, pois o médium estará ligado ao processo do passe durante todo o tempo;
3. Quando se possui conhecimento básico sobre o funcionamento dos órgãos físicos, o médium poderá visualizar mentalmente todos os órgãos funcionando que é do que se deseja para o paciente. Portanto perceber ou não órgãos em desajuste é de menos importância. Não há motivo pelo qual o médium deveria impregnar os fluidos com imagens de órgão não funcionando direito. No modelo proposto, ao iniciar o passe, a tela mental do médium já se traduz em saúde. Este procedimento facilita imensamente o processo do passe, deixando o médium mais tranquilo e focado na tarefa, com isso, o passe se torna muito mais efetivo;
4. Caso alguma região da estrutura física e/ou perispiritual esteja com deficiência ou se houver estagnação de fluido de má qualidade, o restabelecimento do fluxo agirá positivamente, seja qual for a condição do paciente, independentemente do médium estar ciente ou não desta condição;

5. Nesta abordagem, os passes dispersivos deixam de ser necessários, facilitando o processo, pois o médium não precisaria trocar seu estado mental (inicialmente retirando e depois doando). O passe poderia, portanto, ter menor duração ou utilizar o tempo gasto no dispersivo para um passe mais longo, pois seria uma etapa a menos.
6. Quando há estagnação de fluido em um ponto qualquer do corpo podemos considerar que há uma obstrução e a doação local não resolve o problema, podendo, inclusive, agravá-lo.

Desta forma teríamos uma técnica de passe simplificada e eficiente com três pontos principais para o médium:

- a. Estado mental de ligação com o mentor;
- b. Estado mental de restabelecer a saúde;
- c. Estado mental de restabelecer o fluxo.

O curso para o médium passista consistirá em educação mediúnica que seria comum a todos que fossem trabalhar na mediunidade visando a conformação da mente para este fim, isto é, estruturação e disciplina mental suficiente para manutenção da atenção necessária para a tarefa mediúnica, seja como médium ostensivo, de sustentação ou passes.

Para o médium que possui a possibilidade natural de acessar as necessidades específicas do paciente, seja diretamente ou por orientação do mentor espiritual, deverá considerar esta informação no tratamento.

Material de referência sobre o tema:

- 1) Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, Autodescobrimento - Uma Busca Interior, Cap. 1 - O Ser Real.
- 2) André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, Mecanismos da Mediunidade, Cap. 10 - Fluxo Mental.
- 3) André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, Evolução em Dois Mundos, Cap. II - Corpo Espiritual.